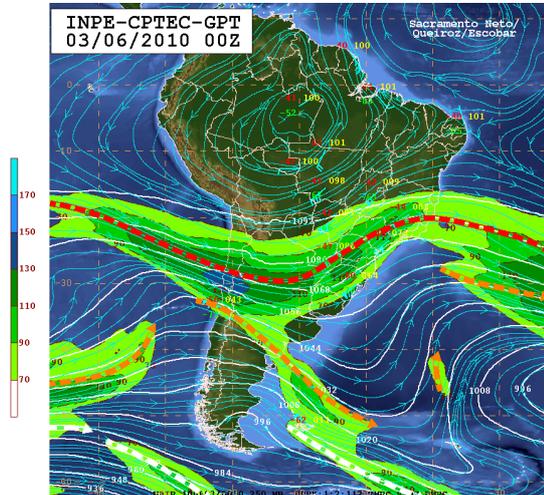


## Análise Sinótica

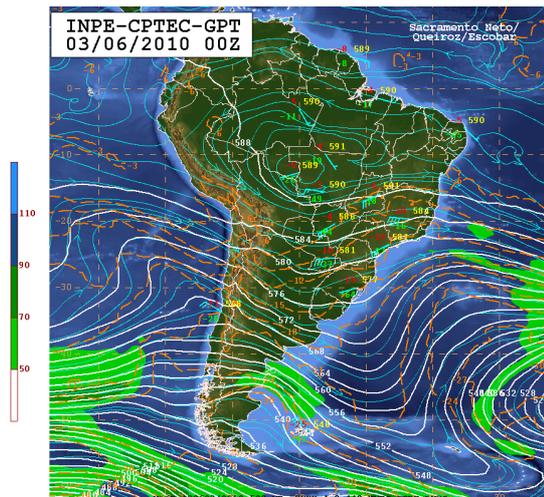
03 June 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



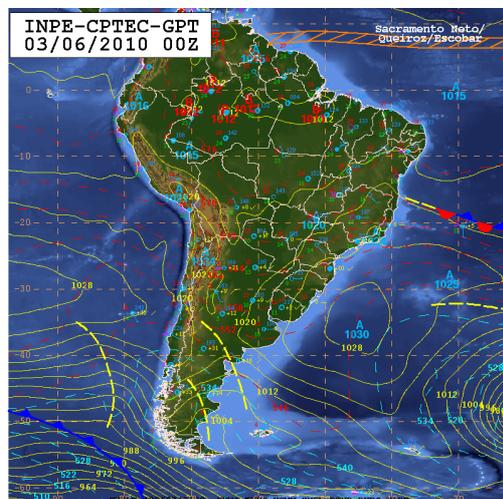
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (03/06), nota-se a presença de um anticiclone bastante amplificado e centrado em torno de 6S/61W sobre o AM. Entre o nordeste da Região Nordeste e Atlântico adjacente o padrão de circulação é ciclônico e a combinação deste padrão de circulação com a área anticiclônica que atua sobre a Região Norte do país provoca difluência no escoamento entre o TO, MA, PI e CE, principalmente. Esta difluência favorece o levantamento do ar e conseqüentemente a formação de nuvens mais desenvolvidas sobre esta área, como pode ser visto na imagem de satélite. A sul de 15S observa-se um trem de onda também bastante amplificado entre o Pacífico e o Atlântico. O Jato Subtropical (JST) controna este trem de onda e atua sobre o Brasil entre as Regiões Sul, Sudeste e sul do Centro-Oeste. O Jato Polar Norte (JPN), apresenta um ramo que cruza a Argentina e Atlântico adjacente dando suporte dinâmico a uma frente fria que atua nesta área em superfície. Outros ramos do JPN atuam no Pacífico e no Atlântico. A sul de 50S observa-se a presença do Jato Polar Sul (JPS), mas sem atingir o continente.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (03/06), nota-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude, com um anticiclone atuando a norte de 20S e centrado por volta de 13S/59W. Também neste nível observa-se o trem de onda atuando entre o Pacífico e Atlântico a sul de 15S. Sobre o centro-sul do Brasil, incluindo o Sudeste, há um fluxo bastante zonal, mas onde há o predomínio de circulação ciclônica e significativa variação horizontal de temperatura neste nível, o que favoreceu na presença de muitas nuvens nesta área e atividade convectiva localizada sobre MG e ES. A sul de 20S sobre os oceanos encontra-se a área de maior baroclinia com fortes ventos e gradiente geopotencial, além disso, um Vórtice Ciclônico (VC) atua a leste de 30W e sul de 40S associado a um sistema frontal em superfície.

### Superfície

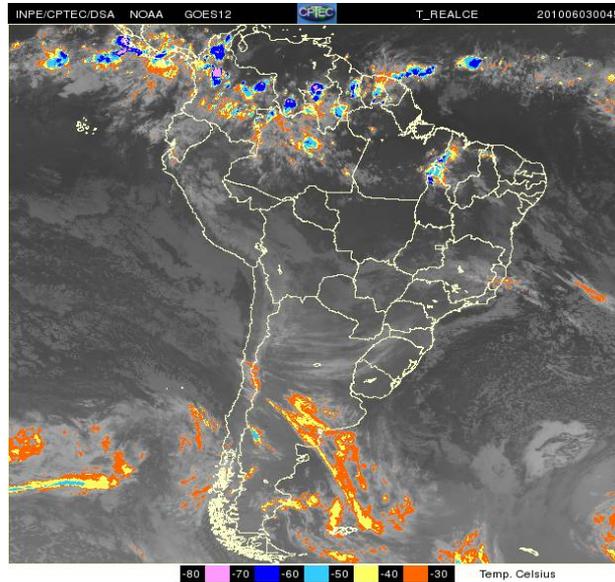


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (03/06), nota-se a leste do litoral sudeste da BA, a presença de um sistema frontal estacionário. Este sistema ajuda a manter a convergência de umidade e a instabilidade sobre parte do leste da BA, de SE e de AL. Sobre grande parte do centro-sul do Brasil observa-se o predomínio da circulação anticiclônica associada a alta pós frontal de 1030 hPa posicionada sobre o Atlântico (36S/45W). A circulação associada a este sistema ajuda a advectar uma massa relativamente mais úmida e fria do Atlântico para a faixa leste entre o Sudeste e o Sul do Brasil, principalmente na faixa litorânea. Nota-se a presença de outro sistema frontal sobre o Pacífico Sul, a sul de 50S. Em torno de 40S e 50S nota-se a presença de cavados transientes entre o Pacífico e a região da Patagônia. Um destes cavados corta o sul da Província de Buenos Aires. Nota-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está posicionada em torno de 31S/106W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06 e 10N tanto no Atlântico, quanto sobre o Pacífico.



## Satélite

03 June 2010 - 00Z



## Previsão

No decorrer desta quinta-feira (03/06), um cavado em superfície que atuará no Atlântico até o litoral entre a BA e SE favorecerá na convergência de umidade do oceano o continente o que provocará muita nebulosidade e períodos de chuva de fraca a moderada desde o leste e litoral de PE, AL, SE atingindo também a região do Recôncavo Baiano. A continuidade destas chuvas poderão causar acumulados de chuva pontuais nesta área. Já no litoral entre SC e o sul da BA a circulação associada a um anticiclone migratório pós-frontal é que provocará instabilidade nesta faixa deixando o céu com muitas nuvens e chuva fraca e isolada, além disso, deixará grande parte da faixa litorânea do país com dia ventoso. O calor e a alta umidade do ar associados a certa difluência em altitude mantém a atividade convectiva localizada sobre a Região Norte do país.

A partir desta sexta-feira (04/06), um sistema frontal deverá atingir a Região Sul do país, porém há diferenças entre os modelos de previsão de tempo quanto a intensidade e posicionamento do ciclone associado a este sistema para este dia. O ETA não chega a fechar um ciclone, mas coloca uma baixa de 1017 hPa próxima a costa sudeste do RS, enquanto o GFS fecha um ciclone de 1016 hPa, mas bem deslocado a sudeste no Atlântico. O RPSAS indica um ciclone mais intenso com valor de 1012 hPa e com posicionamento semelhante ao do GFS. A partir de 72h (dia 05/06), as diferenças estão mais relacionadas ao avanço do anticiclone pós-frontal que, segundo o ETA, não estará tão avançado pelo Brasil em consequência disso este modelo não mostra uma queda de temperatura tão acentuada entre o final de semana e início da próxima semana, enquanto o GFS mostra temperatura mínima de 0C para as áreas de serra entre o RS, SC e PR na segunda-feira.

Pelo menos até o sábado (05/06), as chuvas persistirão entre o leste e litoral entre PE e o Recôncavo Baiano, porém, o GFS indica um volume de chuva menor do que o ETA e o RPSAS.

Na Região Norte e entre o MA e PI, seguem até o início da semana as pancadas de chuva localizadas associadas a massa úmida e instável que atua nesta área.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>